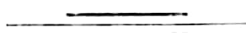




M.E.C. — I.N.E.P.

PROCESSO TÉCNICO N.º 169/63  
Fls. 1

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS  
SÃO PAULO



INTERESSADO : **DEPE-DEPS (Divisões de Pesquisa)**

CLASSIFICAÇÃO : **Técnico**

ASSUNTO : **Processo de Avaliação do método "Paulo Freire"  
do Curso de Alfabetização em Osasco.**

DATA : **12/8/63.**



PLANEJAMENTO DE UMA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO  
PARA O ESTADO DE SÃO PAULO

I - INTRODUÇÃO

O Estado de São Paulo tem uma população de 14 milhões de habitantes, dos quais 30% são analfabetos. Corresponde essa percentagem a 4,2 milhões de habitantes, isto é, 3 vezes a população total do Pará e do Rio Grande do Norte, 2 vezes a população do Recife.

A União Estadual dos Estudantes de São Paulo, visando eliminar o analfabetismo e permitir a integração de um maior número de adultos no processo de desenvolvimento sócio-econômico do Estado, maior parque industrial da América Latina, prevê uma Campanha de Alfabetização e Educação de Base para adultos e adolescentes, de forma a educar, a curto prazo, toda a população que se encontra à margem do atual estado de mudança do país, em São Paulo.

Para tanto, será utilizado um novo, método de alfabetização que, através de técnicas audiovisuais, consegue uma alfabetização funcional, em menos de 40 horas.

O método, criação do Prof. Paulo Freire, da Universidade do Recife, experimentado com sucesso na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, em João Pessoa e em Recife, prescinde de cartilhas, pois "a cartilha vai sendo criada pelo grupo, à medida que vai se alfabetizando". Utilizando-se de uma bateria de, aproximadamente, 50 diapositivos baseados na realidade dos alunos e da técnica de coordenação de debates, em que são dadas as aulas, o método consegue que:

- a) em menos de 40 horas o grupo de alunos esteja lendo e escrevendo textos de relativa dificuldade;
- b) dar aos alunos uma visão mais racional do mundo em que vive, tornando-os capazes de uma opção mais crítica e mais livre - objetivo da verdadeira educação.

Tal método se apresenta, portanto, como uma resposta ao grave problema educacional brasileiro do analfabetismo, pois - além de ser qualitativamente superior aos métodos até hoje usados, apresenta vantagens do ponto de vista quantitativo: não exige grande investimento e é capaz de atingir, rapidamente, um número realmente expressivo da população de analfabetos de todo o Estado.

## II - OBJETIVOS

A campanha propõe como objetivos:

- a) alfabetizar adolescentes e adultos num período de menos de 40 horas;
- b) dar ao alfabetizando a consciência de sua participação na atualidade brasileira;
- c) preparar o adolescente para o trabalho industrial e rural;
- d) orientar as domésticas com relação à higiene e economia doméstica.

A Campanha desenvolver-se-á através de duas fases distintas: uma primeira fase imediata, na qual se realizará uma experiência piloto, com a finalidade de adaptar o método à realidade de São Paulo e de ser o centro formador de novos técnicos. Posteriormente, haverá a fase de expansão da Campanha, para a generalização do método em todo o Estado.

## III - ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO

O planejamento está sendo elaborado e executado por uma equipe de técnicos em educação e estudantes universitários, que integram o Departamento de Formação de Cultura do Movimento de Cultura Popular de São Paulo.

As funções dessa equipe abrangem os seguintes itens:

1. Adaptação do método do Prof. Paulo Freire para a realidade de São Paulo;
2. Criação de um Centro para a formação de novos técnicos para todo o Estado e para o sul do país;
3. Acompanhamento sistemático da aplicação do método, afim de conservar seu padrão científico;
4. Avaliação constante do método para seu aperfeiçoamento.

A expansão, difusão e coordenação da Campanha em todo o Estado está a cargo da União Estadual dos Estudantes que, através de sua Secretaria de Alfabetização, coordenará a participação dos universitários na execução da Campanha.

A equipe está assim constituída:

Helena Pignatari Werner - Formada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, curso de História; Ex-diretora de Educação, Cultura e Recreação do Município de Osasco; Professora de História Contemporânea da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientae" da FUCSP; Professora do Colégio Estadual Antonio Raposo "Avares do Município de Osasco.

Beatriz Hele Witaker Ferreira - Formada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientae" da FUCSP, curso de Filosofia; Curso de Psicologia Clínica da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Sedes Sapientae" da FUCSP; Especializada em Educação da criança com lesões cerebrais pela Columbia University dos EEUU; Psicologista da Associação de Assistência à Criança Defeituosa.

Maria Stella Del Vecchio Galli - Formada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientae" da FUCSP, curso de Pedagogia; Curso de Orientação Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientae"; cursando o 2º ano de Psicologia Clínica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientae".

Hugo Crepaldi Filho - Comerciante; cursando o 3º ano da Faculdade de Direito de São José dos Campos.

Adevaldo José de Castro - Comerciante e versador em Osasco.

Alice Martins Furtado - Universitária - cursando o 3º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Marta Silva Campos - Universitária - cursando o 4º ano da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Maria Tereza Correia Socio - Universitária - cursando o 4º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - "Sedes Sapientiae" da FUCSP.

Vera Lúcia Evaristo Queiroga - Universitária - cursando o 3º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Ibe Maria Lemos - Universitária - cursando o 3º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" da FUCSP.

Ana Maria Quadros - Universitária - cursando o 3º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" da FUCSP.

Guilmar Barbosa Namo - Universitária - cursando o 2º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Maria do Carmo Arant de Carvalho - Universitária - cursando o 2º ano da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica.

Joaci da Silva - Universitário - cursando o 1º ano da Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Maria Lúcia K. Ribeiro - Universitária - cursando o 3º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento da FUCSP.

A orientação dos trabalhos da equipe está sendo feita por Maria José Monteiro, Assistente do Secretário de Educação do Rio Grande do Norte, bolsista da Unesco no Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Universidade de São Paulo, no 2º Seminário de Formação de Fesecal em Pesquisas Educacionais.

#### IV - EXPERIÊNCIA PILOTO

##### A) FUNCIONAMENTO

Constará da abertura de 10 (dez) salas de aula, que congregarão um número aproximado de 200 (duzentos) alunos.

Local: Foi escolhido o Município de Osasco que, pela sua localização, densidade demográfica e características industriais, oferece novas perspectivas de avaliação do método, que só foi testado em larga escala numa cidade de características nitidamente rurais.

Etapas de trabalho:

- a) Levantamento histórico e sócio-econômico do local;
- b) Levantamento de locais que poderão servir de núcleos (escolas, igrejas, clubes, etc);
- c) Publicidade, no local, em torno dos cursos, afim de atrair os alunos;
- d) Matrícula dos alunos, que será acompanhada de entrevistas individuais, afim de se colher o universo vocabular e os anseios e aspirações dos alunos;
- e) Tratamento do universo vocabular, onde serão escolhidas as palavras geradoras do processo de alfabetização;
- f) Elaboração das situações sociológicas e transformação posterior em diapositivos.

## B) MEIOS NECESSÁRIOS À REALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PILOTO

Afim de realizar esse planejamento o Departamento de Formação de Cultura requer pessoal preparado e material adequado.

a) Prepare técnico da equipe, no sentido do domínio do método, que se desenvolve do seguinte modo:

1. cursos teóricos baseados em seminários e estudo do trabalho realizado em Angicos, sob a orientação de Maria José Monteiro;
2. participação efetiva na realização das várias fases do método;
3. estágio, em julho, em Recife, onde completarão o aprendizado do método através do curso ministrado pelo Prof. Paulo Freire, e de contato direto com a experiência do local, não só em Recife, como também no Rio Grande do Norte.

b) Financiamento da experiência, que consiste no atendimento às seguintes necessidades:

1. Material: 10 projetores (CR\$ 35.000,00 cada)  
10 baterias de 60 diapositivos cada, num total de CR\$ 490.000,00.
2. Passagens de ida e volta para os elementos da equipe, para o Recife.
3. Gratificação para os professores.

## C) CRONOGRAMA

JUNHO - levantamento histórico e sócio-econômico de Ocasco, escolha específica do local, levantamentos de locais, propaganda, matrícula, levantamento do universo vocabular, elaboração de algumas fotografias.

JULHO - estágio em Recife, para onde levarão o resultado dos trabalhos feitos, afim de que, com a orientação direta do Prof. -



Paulo Freire se complete o trabalho de escolha das palavras geradoras e das situações sociológicas, que serão transformadas em diapositivos.

AGOSTO - abertura das salas de aula e de um primeiro curso de formação de monitores, em larga escala.

#### V - EXPANSÃO DA CAMPANHA

A partir da experiência piloto, o plano deverá se estender, atingindo as zonas urbanas e rurais de todo o Estado.

Para tanto, a União Estadual dos Estudantes está realizando um trabalho de mobilização dos Centros Acadêmicos da capital e do interior em torno da Campanha de Alfabetização. A experiência piloto servirá, não somente como uma adaptação do método à realidade de São Paulo, como também de centro formador de um número cada vez mais crescente de pessoas capazes de aplicá-lo em todo o Estado.

Os universitários estão já organizados, em diversas cidades do interior do Estado, em grupos, que se propõem a participar dos cursos teóricos e estágios práticos proporcionados pela realização da 1ª experiência.

Formarão, assim, equipes técnicas especializadas no método, capazes de aplicá-lo às cidades do interior de onde provém, recebendo orientação sistemática do Centro Piloto.

## ALFABETIZAÇÃO EM 40 HORAS

### INTRODUÇÃO

Paulo Freire, Professor de História da Educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Recife -Pernambuco, iniciou suas experiências no campo da alfabetização de adultos há aproximadamente três anos, quando estava mais diretamente ligado ao Movimento de Cultura Popular do Recife.

O sistema do Prof. Paulo Freire, na fase em que se encontra, já foi aplicado em Angicos, cidade do interior do Estado do Rio Grande do Norte, no início de 1962 e essa experiência está servindo de modelo para outros cursos que estão sendo planejados para execução em larga escala. Os Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte estão desenvolvendo cursos de alfabetização por esse sistema e ~~em~~ no Distrito Federal e Estado de São Paulo ultimam-se os preparativos para início de experiências nesse sentido.

Os estudantes de curso superior, principalmente, são os responsáveis pelo maior número de iniciativas que se estão desenvolvendo com essa nova maneira de ensinar. O sistema do Prof. Freire ainda está em fase de experimentação e nada nos autoriza ainda a dizer que os seus resultados são de molde a aconselhar sua aplicação em escala nacional.

A instalação de cursos de alfabetização - seguindo a sistemática do Prof. Freire - deve estar vinculada ao funcionamento de um Serviço de Comunidade - no qual a alfabetização entra como um dos elementos. Isso visa fazer com que a alfabetização se torne um fim em si mesma, mas algo que tenha um sentido mais profundo dentro da problemática sócio-cultural em que o homem se encontra. Em Angicos, existem em funcionamento os Clubes de: Mães e Jovens (moças e rapazes - este último ligado ao Sindicato local). Também existe uma Escola de Corte e Costura que ensina as futuras donas de casa a costurar suas próprias roupas.

## FUNDAMENTAÇÃO

Correndo o risco de cometer alguma imprecisão, poderíamos dizer que o Prof. Paulo Freire apoia-se numa filosofia "fenomenologica existencial" para construir seu sistema de alfabetização.

Para o Prof. Freire o homem não é algo que existe como ideia apenas; é um ser que está inserido num contexto histórico-cultural no qual deixa as suas marcas e é também marcado. O homem é uma criatura que se diferencia dos animais na medida em que é capaz de raciocinar e por os meios que dispõe a serviço de certos fins.

As civilizações tem seguido a sua marcha ora valorizando um ora salientando mais outro tipo de Valores, segundo as ideias correntes na época e em função das condições que o homem se encontra para atingí-los. Dessa forma é perfeitamente justificável que existam povos com culturas diversas embora vivam num mesmo época.

Quando certos ideais são atingidos e se consolidam em um sistema de vida, novas aspirações, novos desejos de realizações começam a tomar vulto, dando a impressão que a civilização está em crise, inicia-se um processo de revisão que acarretará mudanças profundas na estrutura daquela sociedade. O que o Prof. Paulo Freire chama de "sociedade em trânsito" - passagem de um tipo de sociedade em que novos ideais vão se firmando e conseqüentemente exigindo transformações na estrutura social - o filósofo Jaspers chama de "tempo -eixo". Segundo Jaspers, a nossa era tecnico-científica é como um segundo comêço (para a sua filosofia da história já existiu um "tempo-eixo" entre 800 e 200 A.C.). "Agora vivemos numa época de terríveis catástrofes. Talvez marchemos para um novo "tempo - eixo", ainda distante, invisível e inimaginável, de verdadeira humanização" (Cf. Jaspers, Karl - La Filosofia - cap.IX - Col.Breviários - Fondo de Cultura Economica).

O Brasil, atualmente, estaria experimentando êsse embate entre uma concepção de vida já ultrapassada e novos desejos e aspirações de camadas imensas da população que antes nunca tinham tomado consciência de sua posição como cidadãos. A luta em torno das chamadas "reformas de base" seria o melhor exemplo para mostrar como realmente estamos numa época de transformações sociais.

O sistema do Prof. Freire, seguindo êsses pressupostos, não visa apenas alfabetizar; procura despertar no aluno uma consciência crítica capaz de dar-lhe uma visão realista do mundo em que êle vive. A conscientização de certos problemas levaráa o homem a se politizar. Numa prova aplicada aos alunos que terminaram o curso de Angicos, obteve-se um resultado de 70% de aproveitamento para alfabetização e 80% para politização.

O sistema de alfabetização em 40 horas teria, como objetivo último, a finalidade de responder a êsses conflitos que se observam numa sociedade em trânsito; seria uma forma de diminuir as distâncias entre as varias camadas sociais e assim, pacificamente, ~~ir a encontro~~ realizar as mudanças estruturais que se fazem necessárias.

#### FASES DO SISTEMA

##### a) Pesquisa do Universo Vocabular

Nesta etapa de trabalho, o Professor, que é chamado de Coordenador de Debates, vai ao local onde se pretende instalar a Escola (chamada Círculo de Cultura) entrevistar os analfabetos; conversando com êles a respeito do curso que se pretende instalar, convida-os a se matricularem. Feita essa aproximação, começa a trocar ideias a respeito dos mais variados assuntos, tais como, religião, trabalho, diversões, etc, com objetivo de sentir o vocabulário utilizado pelo analfabeto e quais as palavras e frases empregadas com maior ênfases e que portanto tem uma conotação valorativa maior que outras. Isso feito com grande número de analfabetos vai dar ao Coordenador uma idéia do Universo Vocabular daquela área. Segundo recomendação do Prof. Freire, não se deve anotar nada quando da entrevista, a não ser dados essenciais (nome, idade, estado cívil, procedência etc.) a fim de não inibir o futuro aluno.

##### b) Seleção das Palavras Geradoras

As palavras geradoras são aquelas que, por seu conteúdo semantico, sintático e pragmático reúnem elementos para alfabetização e para criar uma situação sociológica a ser debatida pelos participantes do grupo. As palavras geradoras devem conter tôdas as letras do alfabeto e aqueles grupos de consoantes mais comuns da língua.

### c) Criação de Situações Sociológicas

Depois de escolhidas as palavras geradoras, o Coordenador ou a Equipe responsável pela alfabetização deve prever as possíveis situações sociológicas que poderão ser debatidas em torno da palavra.

Os diapositivos devem ser desenhados de tal forma que possam dar uma idéia bastante clara da situação que se pretende mostrar. O Prof. Freire recomenda que sejam criadas situações sociológicas que apelem o mais possível para ~~uma~~ realidade brasileira - o que seria um elemento a mais para motivar o grupo. O Coordenador deve sempre ter em mente aquelas palavras e frases ditas pelo analfabeto por ocasião da primeira entrevista. Os assuntos devem ser tratados partindo da realidade objetiva daquela área que se vai alfabetizar. A Escola assim deixaria de ser um lugar onde se aprenderiam as primeiras letras para tornar-se um centro de discussão e debates de uma realidade presente a todos os analfabetos.

### d) Preparação do material didático

O material que está sendo utilizado consiste em diapositivos ou diafilmes <sup>colored</sup> ~~colorados~~ fotografados ou desenhados - que serão projetados durante as aulas. Nas primeiras experiências, ~~x~~ por motivo de economia e com intuito de caracterizar melhor o que se pretende mostrar, tem sido utilizado o desenho ao invés da fotografia nos diafilmes ou diapositivos. Os projetores empregados para os diapositivos ou diafilmes podem ser eletrônicos ou a pilha, havendo um deste último tipo que, por ser de matéria plástica, apresenta um preço bem acessível.

## EXECUÇÃO

Colocados os alunos em classe, de sorte que achem plenamente à vontade, através de uma disposição informal das carteiras, feita por eles mesmos, o Coordenador vai iniciar o curso através de aulas de Cultura (duas horas no máximo). Essas aulas de cultura, como as chama o prof. Freire, visam estabelecer algumas distinções fundamentais a fim de despertar no analfabeto a consciência de que ele também é um participante do MUNDO DA CULTURA. Assim, são mostrados diapositivos que revelem as seguintes distinções:

- i) entre o mundo da natureza e o mundo da cultura
- ii) entre o homem e o animal
- iii) entre cultura material e cultura imaterial
- iv) entre diferentes padrões de comportamento



- 4) Mostra-se um diapositivo com a palavra SOLADO sòzinha;
- 5) " " " com as sílabas separadas SO-LA-DO;
- 6) " " " com a "família" do SØ ( SA-SE-SI-SO-SU)
- 7) " " " " " " LA (LA -LE-LI-LO-LU)
- 8) " " " " " " DØ (DA-DE-DI-DO-DU)

Depois disso a palavra é recomposta - primeiro oralmente e depois gráficamente, e novas palavras são formadas com o conhecimento que já se dispõe dessas "famílias". A palavra SOLADO serviu para se ensinar as letras S-L-D.

A partir do momento em que se projeta a palavra sòzinha o Coordenador inicia exercícios com os alunos, mandando-os que escrevam no quadro negro, no caderno ou que repitam oralmente aquilo que foi projetado. Geralmente o Coordenador passa tarefas para casa ~~xx~~ ~~xxxxxxx~~ a fim de reforçar mais o que foi visto em classe.

As palavras a serem ensinadas devem seguir uma ordem do mais fácil para o mais difícil; assim, por exemplo, a palavra SOLADO deve anteceder a palavra CARRO, visto que esta apresenta uma dificuldade maior por trazer duas consoantes juntas.

## 2a. FASE DO SISTEMA

Esgotadas as 40 horas, em que se espera estejam os alunos em condições de ler e escrever muitas palavras e frases, tem a ~~x~~ início a 2a. fase do sistema, que ainda não está suficientemente delineada. Pretende o Prof. Freire que essa segunda etapa seja constituída de exercícios de leitura e escrita, comentários de notícias de jornais, leitura de textos literários, reduzidos a uma forma mais simples, e outras atividades tais como audições de música popular, representações teatrais, etc.

Esta segunda etapa, como já dissemos no início, deve estar em conexão com o Serviço de Comunidade, e ~~deve ser oportunizada~~ ~~deve ser oportunizada~~.

Walter Garcia

### OBSERVAÇÕES FINAIS

~~O sistema do Prof. Freire ainda encontra-se em fase de experimentação e quaisquer conclusões que neste momento se apresentarem devem ser encaradas como algo provisório.~~

ESTUDO DE UM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS.

- I -

O programa de pesquisas do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, para o ano de 1964, inclui o estudo de uma das experiências de trabalho que a equipe de alfabetização de adultos da União Estadual de Estudantes - em convênio com a Pontifícia Universidade Católica e o Ministério de Educação e Cultura - vem realizando nesta Capital, desde meados de 1963. Com o estudo



de uma dessas experiências pretende-se, mais especificamente, levantar material para a análise das principais características do "sistema Paulo Freire" de educação, que vem dando os fundamentos para os trabalhos daquela entidade no campo da alfabetização de adultos.

Há várias publicações de relatórios de experiências de alfabetização de adultos realizadas segundo o "sistema Paulo Freire". Essas publicações informam que o trabalho da equipe de alfabetizadores é iniciado pela localização e recrutamento de analfabetos residentes na área escolhida para a realização da experiência. Em seguida realizam-se entrevistas que têm como informantes, além dos próprios analfabetos, os moradores mais antigos ou mais conhecedores da comunidade (1). Anotam-se textualmente as palavras do entrevistado a respeito de questões relativas às diversas esferas de suas experiências de vida na localidade: há questões relativas a trabalho, vida familiar, recreação, crenças, política, histórico de vida do indivíduo e de sua família, etc. O conjunto das entrevistas realizadas fornece à equipe uma extensa relação das palavras de uso corrente na comunidade. Essa relação é considerada como expressão do "universo vocabular" local e dela se extraem as palavras geradoras - categoria básica na organização do programa de atividades e na futura orientação dos debates que terão lugar nos "círculos de cultura".(2)

(1) - Cf. experiências de Osasco e de Angicos. Embora um cuidado maior na seleção dos informantes seja dispensável, diante dos objetivos desse levantamento de vocabulário, sabe-se que em outras experiências estão sendo adotados sistemas mais representativos na seleção de informantes para o levantamento do "universo vocabular" da comunidade.

(2) - A "classe" tradicional é substituída pelo "círculo de cultura" e o professor pelo "coordenador de debates".

Os mecanismos da linguagem escrita são estudados a partir do desmembramento das palavras geradoras em sílabas que, reunidas em diferentes composições, geram novas palavras. Por isso a palavra geradora é escolhida entre aquelas que possuem maior riqueza de fonemas. Seu número vem variando nas diversas experiências já realizadas: 18, em Tiriri (colônia agrícola da SUDENE), em Pernambuco; 16, em Osasco, no Estado de São Paulo; 15 em Brasília. É necessário, apenas, que o conjunto das palavras geradoras contenha as diferentes combinações de fonemas e possibilite o acesso a todas as situações que podem apresentar-se durante a leitura.

Além da riqueza fonêmica, a escolha da palavra geradora deve recair sobre as expressões mais usuais na localidade e diretamente relacionadas às experiências de vida mais significativas para o grupo de indivíduos que deverá alfabetizar-se. "Se as palavras geradoras não forem ricas de conteúdo e de vivências não darão azo à discussão que é fundamental (no sistema) para gerar o interesse e ligar a alfabetização aos problemas do indivíduo". (3)

Antes do início das discussões a respeito das palavras geradoras há uma etapa de "conscientização". O grupo discute situações que levam à distinção entre o "mundo da natureza e o mundo da cultura", é levado a compreender o papel ativo do homem na criação de suas próprias condições de existência e a situar a importância da linguagem escrita nesse processo. Depois do período inicial de motivação (conscientização) inicia-se a discussão das palavras geradoras, apresentadas ao adulto ( em "slides", cartazes , etc.) juntamente com a situação concreta de vida que exprime. "Esse contexto figurativo daria a sustentação psicológica da palavra na mente do analfabeto". (4)

---

(3) Cf. "Introdução ao Método Paulo Freire", a experiência de Brasília - publicação mimeografada, página 2.

(4) Idem, op. cit., página 2.

A primeira etapa do "sistema" estaria realizada com a discussão de todas as palavras geradoras programadas na experiência e daria ao analfabeto o domínio dos mecanismos de leitura e escrita. Essa etapa foi concluída em tempo surpreendentemente rápido, nas diversas experiências. Daí a vulgarização (pouco adequada) da denominação "método das 40 horas" pela qual o "sistema" foi inicialmente conhecido. O trabalho prevê a continuidade dos debates nos "círculos" de cultura, numa 2ª etapa, com a elaboração de jornais pelos próprios ex-analfabetos e a discussão de problemas locais, regionais e nacionais.(5)

Aplicados à educação de adultos há pouco mais de um ano, os princípios e procedimentos formulados pelo professor Paulo Freire já alcançaram repercussão nacional, tanto pela rápida expansão territorial das experiências realizadas, quanto pelas reações favoráveis ou negativas que provocaram em amplos setores da "opinião especializada".

Encontram-se informações a respeito da realização da experiência em diversos Estados da Federação. Pernambuco, com várias experiências preliminares já realizadas e 450 "círculos de cultura" programados para 1964; Rio Grande do Norte, com uma experiência piloto no Município de Angicos e 12 000 matrículas na extensão do programa estadual de alfabetização; Paraíba, com 10 "círculos de cultura" em funcionamento; Brasília, com 95 "círculos de cultura" e 2 500 matrículas; São Paulo com uma experiência-piloto realizada na região de Osasco e "círculos de cultura" em organiza

---

(5) - Para informações mais completas a respeito do "sistema Paulo Freire" veja-se "Estudos Universitários" - Revista de Cultura da Universidade de Recife, páginas 6 a 80.

ção na Capital do Estado e em 27 municípios do interior. Outros Estados estariam iniciando o treinamento de Pessoal para a realização da experiência: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Guanabara, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e Pará. Nessas diferentes regiões do país o "sistema Paulo Freire" vem mobilizando, em favor da educação de adultos, setores da população que apenas eventualmente aplicavam suas energias na solução de problemas educacionais: estudantes, grêmios estudantis, sindicatos, organizações e membros diversos das próprias localidades em que o trabalho é realizado.

As reações que o trabalho vem despertando entre educadores são contraditórias e refletem, na maior parte das ocasiões, ou o desconhecimento do que seja de fato a experiência ou uma visão parcial do processo. Todavia, além de educadores, outros grupos, particularmente políticos, vêm reagindo de maneiras diversas à expansão desse programa de alfabetização. Criticam-se a duração limitada dos cursos, a inexperiência docente dos coordenadores de debates nos "círculos de cultura" ou mesmo as tentativas de aproveitamento político da alfabetização de adultos por diferentes setores político-partidários. Já se afirmou que a única intenção dos patrocinadores da experiência estaria no recrutamento de algumas centenas de milhares de novos eleitores. Em contrapartida às críticas desfavoráveis, a experiência é vista como uma tentativa viável de atuação educativa, adequada à "realidade específica" dos problemas educacionais de um país subdesenvolvido.

Criado com a finalidade de realizar pesquisas, estudos e cursos relacionados com a reforma das instituições escolares existentes e o planejamento do sistema escolar, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais não poderia ficar alheio a um problema que vem despertando tantas polêmicas e expectativas entre os edu-

cadores brasileiros. Essas expectativas quanto às possibilidades criadoras da experiência aconselhavam um acompanhamento sistemático do processo. A própria natureza das diferentes reações à experiência apareceria como um objeto de análise propício para o estudo de manifestações de interesses extraeducacionais no destino das idéias e dos empreendimentos relacionados com a transformação do sistema escolar no país. Atendendo a essa ordem de considerações, resolveu-se que as Divisões de Pesquisa do C.R.P.E. deveriam incluir, em seu programa de trabalho, um projeto de estudo com os objetivos de

- 1) avaliar o rendimento de uma das experiências de alfabetização de adultos fundamentada no "sistema Paulo Freire";
- 2) e interpretar, diante dos resultados do estudo, as diferentes reações despertadas por esses novos procedimentos empregados na alfabetização de adultos.

- II -

A elaboração do projeto de estudo de uma das experiências de alfabetização de adultos fundamentada no "sistema Paulo Freire" exigia a discussão preliminar de algumas questões básicas, apresentadas sumariamente, em seguida:

1. Alfabetizar significa transmitir técnicas elementares de leitura e escrita. Assim, alfabetização de adultos significa levar ao adulto analfabeto o domínio dessas manifestações particulares da linguagem. Entendendo-se a linguagem

como "... um sistema de símbolos vocais arbitrários, pelo qual cooperam e atuam entre si os membros de um grupo social, (...) e por meio do qual se efetua o processo de aprender e um determinado modo de vida obtém continuidade e mudança..." (6) ; encontram-se, nas suas manifestações particulares na ~~linguagem~~ <sup>leitura</sup> e na escrita, duas dimensões. A primeira dessas dimensões, que poderia ser chamada de instrumental, estaria representada nos mecanismos simbólicos de expressão; a outra, no conteúdo cultural expresso através da leitura e da escrita. Em suas diferentes modalidades de expressão a linguagem de um grupo social apareceria, ao mesmo tempo, como instrumento de manifestação e como manifestação de uma cultura.

No processo de alfabetização as duas dimensões apontadas também estariam presentes: na transmissão dos mecanismos simbólicos de leitura e escrita; e no conteúdo cultural transmitido ao alfabetizando durante o aprendizado do instrumental. Essas duas dimensões da alfabetização não podem ser entendidas como momentos separados no processo.

2. Mas, a análise dos procedimentos tradicionais na alfabetização de adultos revela que os trabalhos realizados nesse setor vêm dando ênfase apenas à dimensão instrumental do aprendizado das técnicas de leitura e escrita. Importa levar ao analfabeto o conhecimento das técnicas, sem maior consideração pelo conteúdo da ação educativa possível no momento da alfabetização.

Essa prática corresponde à maneira pela qual se entendeu, até agora, o "problema do analfabetismo" entre nós. A existên-

---

(6) - Cf.

cia de grandes índices de analfabetismo na população adulta (7) do país foi elevada à categoria de "grave problema" educacional a partir de concepções simplistas da realidade, informadas por valores gerados em comparações inadequadas entre a situação escolar brasileira e a dos países mais desenvolvidos do ocidente. Ocorre uma singular transposição de causas e efeitos. O analfabetismo, considerado como um dado isolado das demais condições de existência em que se manifesta, é entendido como um mal em si mesmo. E, a simples alfabetização de todos os indivíduos, quando conseguida, representaria naturalmente um considerável avanço na superação do "atraso educacional" assim diagnosticado.

Coerentes com a natureza do diagnóstico, as atividades da Administração na alfabetização de adultos limitaram-se a tratar formalmente o "problema" do analfabetismo. No ensino de adultos a redução da ação educativa da escola à simples instrução (em técnicas de leitura e escrita) alcançou seu grau mais elevado. Não se procurou associar a transmissão dessas técnicas de leitura e escrita às experiências de vida do alfabetizando. Embora haja um conteúdo cultural nessa alfabetização, ele apenas acidentalmente não é estranho ao "mundo do adulto" analfabeto (8).

---

(7) - Para o cálculo de índices de analfabetismo as publicações tendem a considerar como "adulta" toda a faixa de população com mais de 14 anos, limite da população considerada em idade escolar para o curso primário.

(8) -

mem analfabeto e levá-lo a reformar suas atitudes diante da realidade (...), fazê-lo sentir-se capaz de superar a via puramente sensível de captação dos dados da realidade..." (9)

não se faz arbitrariamente, de acordo com os caprichos, a formação ou os interesses do educador. Ela parte das próprias experiências de vida do alfabetizando: " ... a nossa experiência educativa não poderia sobrepor-se à realidade contextual (...). E se nós já pensávamos em método ativo, capaz de criticar o homem através de debates de situações desafiadoras postas diante do grupo, essas situações teriam de ser existenciais para os grupos" (10).

A correspondência entre as experiências de vida do grupo e o conteúdo cultural da alfabetização seria garantida pelos procedimentos adotados na seleção das "palavras geradoras." É a situação de vida expressa pela "palavra geradora" que encaixa as discussões. Insiste-se em que a participação do coordenador de debates nessas discussões deve ser limitada. Deve apoiar-se, sempre, nas experiências dos membros do "círculo de cultura", provocar o diálogo e estimular a participação de todos (11). Assim, não se entende na expressão "ação educativa" uma relação na qual o educador atenderia aos papéis de agente e o educando aos papéis de objeto da ação. Procura-se eliminar

---

(9) - Cf. Paulo Freire, "Conscientização e Alfabetização - uma nova visão do processo", Estudos Universitários, Revista de Cultura da Universidade de Recife, nº 4, abril-junho de 1963, página 13.

(10) - Idem (9)

(11) - Cf. "Introdução ao método Paulo Freire", op. cit., pág. 2: "o papel do coordenador é estimular a discussão do grupo. Não tem importância (é até bom que a discussão seja prolongada e viva). O coordenador deve ser um agente provocador da discussão e controlador para interpretar as dificuldades que o grupo tem de expressar-se. Não deve deixar que nenhum dos membros do grupo fique calado. Deve interpretar todos. Deve estimular que falem. Deve fazer perguntas esclarecedoras. Não deve dar suas próprias opiniões. Deve tentar prolongar o debate sempre apontando para a figura e mostrando novos aspectos."



qualquer sentido de "doação" (12) nas relações entre o alfabetizando e o alfabetizador. É pela discussão de suas experiências de vida com outros indivíduos que participam das mesmas experiências, sob orientação e controle do coordenador, que o adulto se educa.

Apesar do cuidado com que se procura cercar a maneira de transmitir as técnicas de leitura e escrita, seja pela utilização dos recursos audio-visuais, seja pela pormenorizada programação das atividades, o aspecto realmente inovador das experiências está:

- 1) no relacionamento entre a transmissão do instrumental e a ação educativa possível durante esse processo; e, principalmente,
- 2) no relacionamento entre o conteúdo cultural do processo e as reais condições sociais, políticas e econômicas da vida do analfabeto.

Esse conteúdo cultural é entendido como possibilidade de situar criticamente o homem no contexto histórico e social em que está localizado.

O aprendizado das técnicas de leitura e escrita aparece como parte de uma transformação mais geral que deverá operar-se na "organização do pensamento" do homem analfabeto. Em outras palavras, será um dos componentes do processo de modificação das atitudes básicas do adulto diante de suas condições sociais, políticas e econômicas de vida.

Diante desta colocação dos objetivos do processo, o projeto de pesquisa destinado a avaliar o rendimento de uma das experiências não poderia limitar-se a verificar se o adulto adquiriu

---

(12) - Cf.

ou não as técnicas de leitura e escrita após frequentar o "círculo de cultura". Faz-se necessário verificar, após o encerramento da alfabetização, se ocorreram ou não aquelas alterações nas atitudes do adulto e, principalmente, qual o sentido das modificações percebidas pela avaliação.

4. Finalmente, deve-se assinalar que a alfabetização de adultos pelo "sistema Paulo Freire" vem provocando reações diversas em diferentes categorias de indivíduos ou grupos. São particularmente notáveis as observadas entre os próprios analfabetos matriculados nos "círculos de cultura" (13), entre os estudantes secundários e universitários (principal fonte de recrutamento de candidatos a "coordenadores de debates") e nos setores relacionados à formação da opinião pública - imprensa falada e escrita, assembleias legislativas estaduais e câmaras de vereadores - cujas manifestações exprimem os interesses favoráveis ou adversos de áreas político-partidárias à campanha de alfabetização. São reações de natureza diversa. Todavia, é possível localizar uma origem comum a todas elas.

Aceitando-se como válidas as formulações dos itens anteriores, chega-se naturalmente a procurar a explicação para as diferentes manifestações de interesse provocadas pelo "sistema" naquelas suas características inovadoras, já apontadas. E, na medida em que a inovação consiste em relacionar a alfabetização com as experiências de vida do alfabeti

---

(13) - Cf. experiência de Osasco; os analfabetos matriculados nos "círculos de cultura" acompanham os debates com grande interesse. Após o início da alfabetização, muitos analfabetos que não haviam manifestado intenção de frequentar os "círculos de cultura" na ocasião da matrícula apresentaram-se como candidatos, atraídos pelos comentários favoráveis dos adultos matriculados.

zando, faz-se necessário compreender como a associação do aprendizado das técnicas de leitura e escrita à situação da vida expressa nas experiências do adulto analfabeto chegou a provocar tão distintos interesses e reações.

Pode-se afirmar, a esse respeito, como hipótese, que as diferentes reações no "sistema Paulo Freire" expressariam expectativas diante das possíveis transformações na "organização do pensamento do homem analfabeto", após sua participação nos "círculos de cultura". As reações favoráveis ou contrárias ao "sistema" refletiriam posições de indivíduos ou grupos diante da orientação que atribuem ou que julgam em contrar naquelas possibilidades de alteração de atitudes de um considerável segmento da população brasileira.

Ainda como levantamento de hipóteses gerais, a serem analizadas no trabalho de pesquisa, é possível adiantar algumas afirmações a respeito dessas expectativas. Mesmo sem informações sistemáticas sobre a extração social dos adultos analfabetos pode-se afirmar, com alta probabilidade de acerto, que a maioria deles é recrutada nas camadas mais desfavorecidas da sociedade brasileira. Os procedimentos adotados na seleção das "palavras geradoras" fazem convergir as discussões, nos "círculos de cultura", para as expressões sociais, políticas e econômicas dessa condição do analfabeto na estratificação social. Assim encaminhadas, as discussões inevitavelmente abordariam experiências de vida que refletem as tensões sociais geradas nas formas capitalista ou pré-capitalistas de exploração da força do trabalho.

Nestas condições, as reações ao "sistema Paulo Freire" refletiriam expectativas de indivíduos ou grupos, diante de possíveis desenvolvimentos que a discussão das expressões ob

jetivas da "situação de classe" do analfabeto poderia imprimir àquelas tensões sociais. As características inovadoras do "sistema" teriam situado o processo de alfabetização de adultos na dinâmica do ajustamento dos grupos às transformações que vêm marcando a afirmação da ordem social capitalista no país. E os interesses provocados pela campanha de alfabetização estariam traduzindo, em grande parte, a natureza das opções dos indivíduos ou grupos em face da mudança social: desde as opções contrárias a qualquer alteração na "ordem social estabelecida", até àquelas que se definem no sentido de criar condições para a superação das "contradições inerentes" a sociedade de classes em desenvolvimento (14).

As hipóteses apontadas nestas considerações gerais a respeito do "sistema Paulo Freire", serão estudadas em um ou mais de um dos "círculos de cultura" cuja instalação está prevista para meados de 1964, na Cidade de São Paulo, na fase de ampliação da campanha de alfabetização de adultos do Ministério de Educação e Cultura. Só após a divulgação desse programa será possível determinar o número de "círculos de cultura" e de analfabetos que serão incluídos na pesquisa.

Os problemas relativos à avaliação do rendimento da experiência devem ser verificados mediante o estudo das atitudes do adulto antes de seu ingresso no "círculo de cultura" e depois da conclusão dos trabalhos previstos no processo de alfabetização. O instrumento de coleta de dados, neste caso, a entrevista, focaliza

(14) - Cf. Florestan Fernandes, "Opções diante da mudança social" A SOCIOLOGIA NUMA ERA DE RECONSTRUÇÃO SOCIAL, pág. 216.

rá questões relativas às atitudes do adulto diante das situações de vida que fundamentam as discussões. Dependendo, desta maneira, de estimativa prévia das situações que provavelmente serão abordadas nessas discussões, a elaboração do roteiro de entrevista importa na análise do conteúdo das experiências já realizadas. O roteiro elaborado a partir dessa análise deverá ser atualizado logo que forem conhecidas as "palavras geradoras" selecionadas para a programação dos trabalhos das próximas experiências.

A equipe responsável pela pesquisa deverá acompanhar todas as fases do processo de alfabetização, frequentar as reuniões, gravar os debates. Aliadas aos dados que serão coligidos nas entrevistas, as informações arroladas durante os debates deverão conter os elementos necessários para a verificação das hipóteses relativas ao rendimento da alfabetização.

A segunda parte do projeto prevê a realização de entrevistas com os candidatos a "coordenadores de debates", o arrolamento de artigos, reportagens, entrevistas e outras manifestações de educadores, políticos, membros da Administração Pública, etc., a respeito do "sistema Paulo Freire". Dependendo das possibilidades materiais de trabalho da equipe, esta coleta de informações poderá ser estendida a outras regiões do país.

---

Celso de Rui Beisiegel



Nº 2274/63.-

### AUTORIZAÇÃO

Considerando as necessidades de se treinar a equipe encarregada de acompanhar e avaliar o Curso de Alfabetização pelo método Paulo Freire, em Osasco,

determino que os técnicos abaixo relacionados sigam, na primeira quinzena do mês de julho p.f., em viagem a Natal, Rio Grande do Norte, onde deverão realizar um curso intensivo sob a orientação do Prof. Paulo Freire e acompanhar os trabalhos realizados pelo governo do Rio Grande do Norte, em Angicos e no bairro das Quintas em Natal.

As despesas decorrentes das viagens das pessoas abaixo relacionadas deverão correr pela verba destinada ao Programa Educacional de Emergência.

Maria José Monteiro - bolsista do II STPPE

Walter Esteves Garcia - I Assistente de Pesquisa

Luiz Pereira - Professor de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro.

Celso de Rui Beisiegel - Professor do II STPPE.

São Paulo, 18 de junho de 1963.

*Laerte Ramos de Carvalho*

Laerte Ramos de Carvalho

Diretor

São Paulo, 10 de julho de 1963.

Nº 2550/63.

Senhor Secretário

Em cumprimento aos entendimentos verbais mantidos entre o Governador Aluísio Alves e o Prof. Laerte Ramos de Carvalho, Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, - e que ora se encontra em Pôrto Alegre, participando do II Simpósio Brasileiro de Administração Escolar - tomo a liberdade de apresentar a V. Excia. os Profs. Walter Esteves Garcia, Luiz Pereira e Celso de Rui Beisiegel, Pesquisadores dêste Centro, que foram designados pela direção do CRPE para integrar a Equipe Central de Alfabetização do Estado de São Paulo, na experiência que está sendo levada a efeito no Município de Osasco, neste Estado.

Sendo de interêsse do Centro Regional de Pesquisas Educacionais avaliar, através de estudos e pesquisas mais aprofundadas, as vantagens e possibilidades de aplicação em larga escala do método do Prof. Paulo Freire, julga o Sr. Diretor que uma visita dos Srs. Walter E. Garcia, Luiz Pereira e Celso de Rui Beisiegel a êsse Estado em razão da experiência pioneira de Angicos - seria indispensável para um melhor conhecimento do assunto.

Tenho, pois, a honra de solicitar a V. Excia., dispensar aos referidos professôres a mesma atenção com que servidores do CRPE de São Paulo já foram distinguidos em ocasiões anteriores.

Na oportunidade apresento a V. Excia. os protestos de alta estima e distinguido aprêço.

Heládio C. G. Antunha

Coordenador da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério

Ao Exmo. Sr. Francisco Calazans Fernandes  
DD. Secretário dos Negócios da Educação do Estado do Rio Grande do Norte  
Rio Grande do Norte - Natal

4

PLANEJAMENTO DE UMA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO  
PARA O ESTADO DE SÃO PAULO

I- INTRODUÇÃO

O Estado de São Paulo tem uma população de 14 milhões de habitantes, dos quais 30% são analfabetos. Corresponde essa percentagem a 4,2 milhões de habitantes, isto é, 3 vezes a população total do Pará e do Rio Grande do Norte, 2 vezes a população do Recife.

A União Estadual dos Estudantes de São Paulo, visando eliminar o analfabetismo e permitir a integração de um maior número de adultos no processo de desenvolvimento sócio-econômico do Estado, maior parque industrial da América Latina, prevê uma Campanha de Alfabetização e Educação de Base para adultos e adolescentes, de forma a educar, a curto prazo, toda a população que se encontra à margem do atual estado de mudança do país, em São Paulo.

Para tanto, será utilizado um novo método de alfabetização que, através de técnicas áudio-visuais, consegue uma alfabetização funcional, em menos de 40 horas.

O método, criação do Prof. Paulo Freire, da Universidade do Recife, experimentado com sucesso na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, em João Pessoa e em Recife, prescinde de cartilhas, pois "a cartilha vai sendo criada pelo grupo, à medida que vai se alfabetizando". Utilizando-se de uma bateria de, aproximadamente, 50 diapositivos baseados na realidade dos alunos e da técnica de coordenação de debates, em que são dadas as aulas, o método consegue que:

- a) em menos de 40 horas o grupo de alunos esteja lendo e escrevendo textos de relativa dificuldade;
- b) dar aos alunos uma visão mais racional do mundo em que vive, tornando-os capazes de uma opção mais crítica e mais livre - objetivo da verdadeira educação.



5

Tal método se apresenta, portanto, como uma resposta ao grave problema educacional brasileiro do analfabetismo, pois além de ser qualitativamente superior aos métodos até hoje usados, apresenta vantagens do ponto de vista quantitativo: não exige grande investimento e é capaz de atingir, rapidamente, um número realmente expressivo da população de analfabetos de todo o Estado.

## II- OBJETIVOS

A Campanha propõe como objetivos:

- a) alfabetizar adolescentes e adultos num período de menos de 40 horas;
- b) dar ao alfabetizando a consciência de sua participação na atualidade brasileira;
- c) preparar o adolescente para o trabalho industrial e rural;
- d) orientar as domésticas com relação à higiene e economia doméstica.

A Campanha desenvolver-se-á através de duas fases distintas: uma primeira fase imediata, na qual se realizará uma experiência piloto, com a finalidade de adaptar o método à realidade de São Paulo e de ser o centro formador de novos técnicos. Posteriormente, haverá a fase de expansão da Campanha, para a generalização do método em todo o Estado.

## III- ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO

O planejamento está sendo elaborado e executado por uma equipe de técnicos em educação e estudantes universitários, que integram o Departamento de Formação de Cultura do Movimento de Cultura Popular de São Paulo.

As funções dessa equipe abrangem os seguintes itens:

1. Adaptação do método do Prof. Paulo Freire para a realidade de São Paulo;
2. Criação de um centro para a formação de novos técnicos para todo o Estado e para o sul do país;

3. Acompanhamento sistemático da aplicação do método, afim de conservar seu padrão científico;

4. Avaliação constante do método para seu aperfeiçoamento.

A expansão, difusão e coordenação da Campanha em todo o Estado está a cargo da União Estadual dos Estudantes que, através de sua Secretaria de Alfabetização, coordenará a participação dos universitários na execução da Campanha.

A equipe está assim constituída:

Helena Pignatari Werner - Formada pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, curso de História; Ex-diretora de Educação, Cultura e Recreação do Município de Osasco; Professora de História Contemporânea da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" da PUCSP; Professora do Colégio Estadual Antonio Raposo Tavares do Município de Osasco.

Beatriz Helena Witaker Ferreira - Formada pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Sdes Sapientiae" da PUCSP, curso de Filosofia; Curso de Psicologia Clínica da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" da PUCSP; Especializada em Educação da criança com lesões cerebrais pela Columbia University dos EEUU; Psicologista da Associação de Assistência à Criança Defeituosa.

Maria Stella Del Vecchio Galli - Formada pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" da PUCSP, curso de Pedagogia; Curso de Orientação Educacional da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"; cursando o 2º ano de Psicologia Clínica da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Sedes Sapientiae".

Hugo Crepaldi Filho - Comerciante; Cursando o 3º ano da Faculdade de Direito de São José dos Campos.

Adevaldo José de Castro - Comerciante e vereador em Osasco.

Alice Martins Furtado - Universitária - Cursando o 3º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

7

Marta Silva Campos - Universitária - Cursando o 4º ano da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Maria Teresa Corrêa Soeiro - Universitária - Cursando o 4º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" da PUCSP.

Vera Lúcia Evaristo Queiroga - Universitária - Cursando o 3º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Ibe Maria Lemos - Universitária - Cursando o 3º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" da PUCSP.

Ana Maria Quadros - Universitária - Cursando o 3º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" da PUCSP.

Guiomar Barbosa Namo - Universitária - Cursando o 2º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Maria do Carmo Brant de Carvalho - Universitária - Cursando o 2º ano da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica.

Joaci da Silva - Universitário - Cursando o 1º ano da Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Maria Lúcia K. Ribeiro - Universitária - Cursando o 3º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras São Bento da PUCSP.

A orientação dos trabalhos da equipe está sendo feita por Maria José Monteiro, Assistente do Secretário da Educação do Rio Grande do Norte, bolsista da Unesco no Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Universidade de São Paulo, no 2º Seminário de Formação de Pessoal em Pesquisas Educacionais.

#### IV - EXPERIÊNCIA PILOTO

##### A) FUNCIONAMENTO

Constará da abertura de 10 (dez) salas de aula, que congregarão um número aproximado de 200 (duzentos) alunos.

Local: Foi escolhido o Município de Osasco que, pela sua localização, densidade demográfica e características industriais, oferece novas perspectivas de avaliação do método, que só foi testado em larga escala numa cidade de características nitidamente rurais.

Etapas de trabalho:

- a) Levantamento histórico e sócio-econômico do local;
- b) Levantamento de locais que poderão servir de núcleos (escolas, igrejas, clubes, etc)
- c) Publicidade, no local, em torno dos cursos, afim de atrair os alunos;
- d) Matrícula dos alunos, que será acompanhada de entrevistas individuais, afim de se colher o universo vocabular e os anseios e aspirações dos alunos;
- e) Tratamento do universo vocabular, onde serão escolhidas as palavras geradoras do processo de alfabetização;
- f) Elaboração das situações sociológicas e transformação posterior em diapositivos.

##### B) MEIOS NECESSÁRIOS À REALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PILOTO

Afim de realizar êsse planejamento o Departamento de Formação de Cultura requer pessoal preparado e material adequado.

- a) Preparo técnico da equipe, no sentido do domínio do método, que se desenvolve do seguinte modo:
  1. cursos teóricos baseados em seminários e estudo do trabalho realizado em Angicos, sob a orientação de Maria José Monteiro;
  2. participação efetiva na realização das várias fases do método;

3. estágio, em Julho, em Recife, onde completarão o apren-  
dizado do método através de curso ministrado pelo Prof. Paulo Freire, e do  
contato direto com a experiência do local, não só em Recife, como também no  
Rio Grande do Norte.

b) Financiamento da experiência, que consiste no atendimento  
às seguintes necessidades:

1. Material: 10 projetores (Cr\$ 35.000,00 cada )  
10 baterias de 60 diapositivos cada, num total  
de Cr\$490.000,00.

2. Passagens de ida e volta para os elementos da equipe, pa  
ra o Recife.

3. Gratificação para os professores.

#### e) CRONOGRAMA:

JUNHO - levantamento histórico e sócio-econômico de Osasco, es-  
colha específica do local, levantamentos de locais, propaganda, matrícula, le-  
vantamento do universo vocabular, elaboração de algumas fotografias.

JULHO - estágio em Recife, para onde levarão o resultado dos  
trabalhos feitos, afim de que, com a orientação direta do Prof. Paulo Freire  
se complete o trabalho de escolha das palavras geradoras e das situações so-  
ciológicas, que serão transformadas em diapositivos.

AGOSTO - abertura das salas de aula e de um primeiro curso de  
formação de monitores, em larga escala.

#### V - EXPANSÃO DA CAMPANHA

A partir da experiência piloto, o plano deverá se estender, atin-  
gindo as zonas urbanas e rurais de todo o Estado.

Para tanto, a União Estadual dos Estudantes está realizando um  
trabalho de mobilização dos Centros Acadêmicos da capital e do interior em  
tôrno da Campanha de Alfabetização. A experiência piloto servirá, não sômen-

10

te como uma adaptação do método à realidade de São Paulo, como também de cen  
tro formador de um número cada vez mais crescente de pesoas capazes de apli  
cá-lo em todo o Estado.

Os universitários estão já organizados, em diversas cidades do in  
terior do Estado, em grupos, que se propõem a participar dos cursos teóricos  
e estágios práticos proporcionados pela realização da 1ª experiência.

Formarão, assim, equipes técnicas especializadas no método, capa-  
zes de aplicá-lo às cidades do interior de onde provém, recebendo orientação  
sistemática do Centro Piloto.



## ALFABETIZAÇÃO EM 40 HORAS

### INTRODUÇÃO

Paulo Freire, Professor de História da Educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Recife - Pernambuco, iniciou suas experiências no campo da alfabetização de adultos há aproximadamente três anos, quando estava mais diretamente ligado ao Movimento de Cultura Popular do Recife.

O sistema do Prof. Paulo Freire, na fase em que se encontra, já foi aplicado em Angicos, cidade do Interior do Estado do Rio Grande do Norte, no início de 1962 e essa experiência está servindo de modelo para outros cursos que estão sendo planejados para execução em larga escala. Os Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte estão desenvolvendo cursos de alfabetização por esse sistema e no Distrito Federal e Estado de São Paulo ultimam-se os preparativos para início de experiências nesse sentido.

Os estudantes de curso superior, principalmente, são os responsáveis pelo maior número de iniciativas que se estão desenvolvendo com essa nova maneira de ensinar. O sistema do Prof. Freire ainda está em fase de experimentação e nada nos autoriza ainda a dizer que os seus resultados são de molde a aconselhar sua aplicação em escala nacional.

A instalação de cursos de alfabetização - seguindo a sistemática do Prof. Freire - deve estar vinculada ao funcionamento de um Serviço de Comunidade - no qual a alfabetização entra como um dos elementos. Isso visa fazer com que a alfabetização não se torne um fim em si mesma, mas algo que tenha um sentido mais profundo dentro da problemática sócio-cultural em que o homem se encontra. Em Angicos, existem em funcionamento os Clubes de: Mães e Jovens (moças e rapazes - este último ligado ao Sindicato local). Também existe uma Escola de Corte e Costura que ensina as futuras donas de casa a costurar suas próprias roupas.



### FUNDAMENTAÇÃO

Correndo o risco de cometer alguma imprecisão, poderíamos dizer que o Prof. Paulo Freire apoia-se numa filosofia "Fenomenológica existencial" para construir seu sistema de alfabetização.

Para o Prof. Freire o homem não é algo que existe como idéia apenas; é um ser que está inserido num contexto histórico-cultural no qual deixa as suas marcas e é também marcado. O homem é uma criatura que se diferencia dos animais na medida em que é capaz de raciocinar e por os meios de que dispõe a serviço de certos fins.

As civilizações tem seguido a sua marcha ora valorizando um ora salientando mais outro tipo de Valores, segundo as idéias correntes na época e em função das condições em que o homem se encontra para atingi-los. Dessa forma é perfeitamente justificável que existam povos com culturas diversas embora vivam numa mesma época.

Quando certos ideais são atingidos e se consolidam em um sistema de vida, novas aspirações, novos desejos de realizações começam a tomar vulto, dando a impressão que a civilização está em crise, inicia-se um processo de revisão que acarretará mudanças profundas na estrutura daquela sociedade. O que o Prof. Paulo Freire chama de "sociedade em trânsito" - passagem de um tipo de sociedade em que novos ideais vão se firmando e consequentemente exigindo transformações na estrutura social - o filósofo Jaspers chama de "tempo-eixo". Segundo Jaspers, a nossa era técnico-científica é como um segundo começo (para a sua filosofia da história já existiu um "tempo-eixo", entre 800 e 200 A.C.). "Agora vivemos numa época de terríveis catástrofes. Talvez marchemos para um novo "tempo-eixo", ainda distante, invisível e inimaginável, de verdadeira humanização!" (Cf. Jaspers, Karl - La Filosofia - cap. IX - Col. Breviários - Fondo de Cultura Económica).

O Brasil, atualmente, estaria experimentando êsse embate entre uma concepção de vida já ultrapassada e novos desejos e aspirações de camadas imensas da população que antes nunca tinham tomado consciência de sua posição como cidadãos. A luta em torno das chamadas "reformas de base" seria o melhor exemplo para mostrar como realmente estamos numa época de transformações sociais.



ALFABETIZAÇÃO EM 40 HORAS - RELATÓRIO

Na viagem que empreendemos aos Estados de Pernambuco, Paraíba e Rui Grande do Norte, tivemos oportunidade de entrar em contacto com tôdas as experiências que estão sendo efetuadas, no campo da alfabetização de adultos, pelo método do Prof. Paulo Freire.

No Estado de Pernambuco visitamos:

Serviço de Expansão Cultural da Universidade do Recife, onde tivemos oportunidade de manter contacto com o Prof. Jarbas Maciel a respeito do assunto alfabetização em 40 horas e receber os trabalhos já publicados pelo SEC.

Estivemos também na localidade de Tiriri, lugar onde existem duas escolas em funcionamento, ocasião em que assistimos um debate a respeito de VOTO-POVO.

No Movimento de Cultura Popular tomamos contacto com todos os projetos em andamento e verificamos o vulto das atividades que ali se desenvolvem.

No Rio Grande do Norte:


Mantivemos contacto com o SECERN (Serviço Cooperativo da Educação do Rio Grande do Norte) que nos colocou a par de todo movimento educacional que ali ocorre. Fomos informados que até 1965 esperam alfabetizar 100.000 adultos pelo método do Prof. Paulo Freire.

Na visita que fizemos a Angicos pudemos entrar em contacto com a experiência pioneira que ali se efetuou e a impressão que nos fica é a de que a cidade sofreu uma mudança muito grande após tal empreendimento. Hoje em dia afluem àquela cidade pessoas de todos os lugares, tentando ver uma "revolução" pedagógica que nos parece de efeitos muito discutíveis. Para a segunda parte do trabalho de alfabetização de Angicos existe o Serviço de Comunidade que organizou Clubes de: Jovens, (moças e rapazes - êste último ligado ao Sindicato da localidade) e Clube de Mães. Pela leitura dos planos de trabalho de tais clubes nos pareceu que os mesmos se preocupam com problemas comuns específicos de cada grupo, sem uma preocupação sistematica com a alfabetização.

O trabalho de alfabetização que está sendo realizado em Natal, no bairro das Quintas, nos parece melhor organizado e com perspectivas de um rendimento muito superior ao de Angicos. O Serviço de Comunidade nesse bairro foi instalado antes do início da alfabetização de adultos procurando fazer da Educação de Adultos um dos serviços que devem integrar um trabalho de Comunidade. É de se esperar que com assistência médica, dentária, higiênica, etc. o trabalho educativo ganhe uma profundidade maior e passe a influir decididamente na vida dos moradores do bairro.

Em João Pessoa, na Paraíba, pudemos assistir uma aula em um ciclo de cultura que já havia cumprido as 40 horas previstas pelo método. Pudemos observar que houve uma sensível diminuição no número de alunos, depois da 40a. hora. O Grupo de João Pessoa ainda não tem uma idéia bem definida a respeito do que deve desenvolver nessa segunda fase, tendo elaborado, a título precário, uma cartilha (ver anexo) que serve de orientação para os Monitores.

São Paulo, 5 de agosto de 1963.

  
Walter Esteves Garcia.



c) Criação de Situações Sociológicas

Depois de escolhidas as palavras geradoras, o Coordenador ou a Equipe responsável pela alfabetização deve prever as possíveis situações sociológicas que poderão ser debatidas em torno da palavra.

Os diapositivos devem ser desenhados de tal forma que possam dar uma idéia bastante clara da situação que se pretende mostrar. O Prof. Freire recomenda que sejam criadas situações sociológicas que apelem o mais possível para a realidade brasileira - o que seria um elemento a mais para motivar o grupo. O Coordenador deve sempre ter em mente aquelas palavras e frases ditas pelo analfabeto por ocasião da primeira entrevista. Os assuntos devem ser tratados partindo da realidade objetiva daquela área que se vai alfabetizar. A Escola assim deixaria de ser um lugar onde se aprenderiam as primeiras letras para tornar-se um centro de discussão e debates de uma realidade presente a todos os analfabetos.

d) Preparação do material didático

O material que está sendo utilizado consiste em diapositivos ou diafilmes coloridos fotografados ou desenhados - que serão projetados durante as aulas. Nas primeiras experiências, por motivo de economia e com intuito de caracterizar melhor o que se pretende mostrar, tem sido utilizado o desenho ao invés da fotografia nos diafilmes ou diapositivos. Os projetores empregados para os diapositivos ou diafilmes podem ser elétricos ou a pilha, havendo um dêste último tipo que, por ser de matéria plástica, apresenta um preço bem acessível.

EXECUÇÃO

Colocados os alunos em classe, de sorte que achem plenamente à vontade - através de uma disposição informal das carteiras, feita por êles mesmos, o Coordenador vai iniciar o curso através de aulas de Cultura (duas horas no máximo). Essas aulas de cultura, como as chama o Prof. Freire, visam estabelecer algumas distinções fundamentais a fim de despertar no analfabeto a consciência de que êle também é um participante do MUNDO DA CULTURA. Assim, são mostrados diapositivos que revelam as seguintes distinções:

- I) entre o mundo da natureza e o mundo da cultura
- II) entre o homem e o animal
- III) entre cultura material e cultura imaterial
- IV) entre diferentes padrões de comportamento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP  
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO



-5-

Debatidas tôdas essas situações que foram apresentadas, o alu-  
no percebe quê também "faz cultura"; considera-se um ser igual a seres  
humanos e o fato de ser êle analfabeto não altera sua condição de parti-  
cipante do mundo da cultura.

Deve procurar o Coordenador realçar nessas duas primeiras au-  
las que, embora todos os homens sejam iguais na essência, o domínio da  
leitura e da escrita é um elemento importantíssimo para uma melhor par-  
ticipação e domínio do mundo.

O Prof. Freire adverte que o papel do Coordenador é importan-  
tíssimo na execução do seu sistema de alfabetização. As aulas não devem  
ter como figura central apenas uma pessoa - o Coordenador. O diálogo de-  
ve ser a forma pela qual os alunos vão aprender e chegar às suas próprias  
conclusões. O Coordenador, como o próprio nome indica não deve ter a dis-  
posição de ensinar sòmente; êle deve estar preparado para discutir com os  
participantes do grupo e aprender muita coisa que a sua formação livres-  
ca, geralmente, não lhe ensinou. O diálogo seria uma forma de comunicação  
autêntica, em que não existiria uma relação Professor - Aluno, uma reci-  
procidade desligada de qualquer relação de dependência do aluno em rela-  
ção ao Coordenador.

As aulas de alfabetização pròpriamente ditas, bem como as de  
Cultura, apelam diretamente para a iniciativa dos participantes do gru-  
po. "O que vemos nesta ficha" (diapositivo) é a expressão que se utili-  
za para iniciar a discussão em qualquer aula. Quando se houver esgotado  
tôdas as discussões que pode motivar uma situação sociológica fixada no  
diapositivo, começa entrão o ensino da palavra que deu origem àquela si-  
tuação. O processo ai seguido é o analítico sintético.

Para ilustrar melhor como se desenvolve uma aula, vamos to-  
mar uma palavra que foi utilizada em Natal - Rio Grande do Norte. A pa-  
lavra é SOLADO (sola de sapato).

- 1) Essa palavra foi escolhida por pertencer ao Universo Vo-  
cabular da região em que está sendo utilizado o sistema das 40 horas;
- 2) Situação Sociológica - fixada no diapositivo - um sapatei-  
ro, sentado em sua banquetta, consertando um sapato;
- 3) Provavelmente devem ter sido discutidos assuntos tais co-  
co: requisitos necessários à profissão de sapateiro; condições de vida  
dêsses profissionais; vantagens e desvantagens de se usar calçado; hi-  
giene; preparação do couro; a economia do couro, etc;



- 4) Mostra-se um diapositivo com a palavra SOLADO sòzinha;  
5) " " " com as sílabas separadas SO-LA-DO;  
6) " " " com a "família" do SO (SA-SE-SI-SO-SU);  
7) " " " " " " " LA (LA-LE-LI-LO-LU);  
8) " " " " " " " DO (DA-DE-DI-DO-DU);

Depois disso a palavra é recomposta - primeiro oralmente e depois grãficamente, e novas palavras são formadas com o conhecimento que já se dispõe dessas "famílias". A palavra SOLADO serviu para se ensinar as letras S-L-D.

A partir do momento em que se projeta a palavra sòzinha o Coordenador inicia exercícios com os alunos, mandando-os que escrevam no quadro negro, no caderno ou que repitam oralmente aquilo que foi projetado. Geralmente o Coordenador passa tarefas para casa a fim de reforçar mais o que foi visto em classe.

As palavras a serem ensinadas devem seguir uma ordem do mais fácil para o mais difícil; assim, por exemplo, a palavra SOLADO deve anteceder a palavra CARRO, visto que esta apresenta uma dificuldade maior por trazer duas consoantes juntas.

## 2a. FASE DO SISTEMA

Esgotadas as 40 horas, em que se espera estejam os alunos em condições de ler e escrever muitas palavras e frases, tem a início a 2a. fase do sistema, que ainda não está suficientemente delineada. Pretende o Prof. Freire que essa segunda etapa seja constituída de exercícios de leitura e escrita, comentários de notícias de jornais, leitura de textos literários, reduzidos a uma forma mais simples, e outras atividades tais como audições de música popular, representações teatrais, etc.

Esta segunda etapa, como já dissemos no início, deve estar em conexão com o Serviço de Comunidade.

ALFABETIZAÇÃO EM 40 HORAS - RELATÓRIO

Na viagem que empfeendemos aos Estados de Pernambuco, Paraíba e Rui Grande do Norte, tivemos oportunidade de entrar em contacto com tôdas as experiências que estão sendo efetuadas, no campô da alfabetização de adultos, pelo método do Prof. Paulo Freire.

No Estado de Pernambuco visitamos:

Serviço de Expansão Cultural da Universidade do Recife, onde tivemos oportunidade de manter contacto com o Prof. Jarbas Maciel a respeito do assunto alfabetização em 40 horas e receber os trabalhos já publicados pelo SEC.

Estivemos também na localidade de Tiriri, lugar onde existem duas escolas em funcionamento, ocasião em que assistimos um debate a respeito de VOTO-POVO.

No Movimento de Cultura Popular tomamos contacto com todos os projetos em andamento e verificamos o vulto das atividades que ali se desenvolvem.

No Rio Grande do Norte:

Mantivemos contacto com o SECERN (Serviço Cooperativo da Educação do Rio Grande do Norte) que nos colocou a par de todo movimento educacional que ali ocorre. Fomos informados que até 1965 esperam alfabetizar 100.000 adultos pelo método do Prof. Paulo Freire.

Na visita que fizemos a Angicos pudemos entrar em contacto com a experiência pioneira que ali se efetuou e a impressão que nos fica é a de que a cidade sofreu uma mudança muito grande após tal empreendimento. Hoje em dia afluem àquela cidade pessoas de todos os lugares, tentando ver uma "revolução" pedagógica que nos parece de efeitos muito discutíveis. Para a segunda parte do trabalho de alfabetização de Angicos existe o Serviço de Comunidade que organizou Clubes de: Jovens, (moças e rapazes - êste último ligado ao Sindicato da localidade) e Clube de Mães. Pela leitura dos planos de trabalho de tais clubes nos pareceu que os mesmos se preocupam com problemas comuns específicos de cada grupo, sem uma preocupação sistematica com a alfabetização.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

INEP - MEC - SÃO PAULO

I. IDENTIFICAÇÃO

- 1. Nome: \_\_\_\_\_
- 2. Enderêço: \_\_\_\_\_
- 3. Sexo: \_\_\_\_\_ 6. Idade (em anos completos) \_\_\_\_\_
- 4. Côr: \_\_\_\_\_ 7. Estado civil: \_\_\_\_\_
- 5. Religião: \_\_\_\_\_

II. OCUPAÇÃO ATUAL

- 1. Tipo de atividade: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 2. Trabalha por conta própria?  
 Não  
 Sim: Quantos empregados? \_\_\_\_\_
- 3. Salário ou rendimento atual: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 4. Local de trabalho (nome da firma, enderêço e descrição com -  
 pleta da situação de trabalho): \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

III. DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DAS ATIVIDADES DE EGO NOS DIAS DA SEMANA PAS  
SADA (em casa, no trabalho, depois do trabalho)

- 2ª feira: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

3ª feira: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4ª feira: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5ª feira: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6ª feira: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Sábado: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Domingo: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

IV. MOBILIDADE

1. Em quantos lugares ego morou? (inclusive a atual residência)  
\_\_\_\_\_
2. Para cada um dos locais em que ego morou preencher um dos anexos I.
3. Para cada um dos locais em que ego morou preencher um dos anexos II.



V. QUANDO EGO TIVER APRENDIDO A LER (E ESCREVER), ACHA QUE TERÁ SUPERA  
DO QUAIS DIFICULDADES ATUAIS?

Quais?

Por quê?

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

VI. EGO ACHA QUE, UMA VEZ ALFABETIZADO, TERÁ MELHORES OPORTUNIDADES PRO  
FISSIONAIS?

\_\_\_\_\_ Não

\_\_\_\_\_ Sim. Quais? \_\_\_\_\_

*(vale para ambos)*

Por quê? \_\_\_\_\_

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

VII. EGO ACHA QUE O ANALFABETO QUE MORA NA CIDADE SENTE MAIS DIFICULDA  
DES DO QUE AQUELE QUE MORA NA "ROÇA"?

\_\_\_\_\_ Não

\_\_\_\_\_ Sim. Quais? \_\_\_\_\_

*(Nenhum)*

Por quê? \_\_\_\_\_

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

VIII. ACHA QUE O ANALFABETO QUE MORA EM "CIDADE GRANDE" (SÃO PAULO, OSASCO, ETC.) SENTE MAIS DIFICULDADES DO QUE AQUELE QUE MORA EM "CIDADE PEQUENA"?

\_\_\_\_\_ Não

\_\_\_\_\_ Sim. Quais? \_\_\_\_\_ Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

IX. ASPIRAÇÕES E EXPECTATIVAS OCUPACIONAIS

1. Atualmente, o que ego mais gostaria de ter como situação de trabalho? (tipo de atividade, cargo, etc.) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Ego acha que conseguirá ter essa situação de trabalho?

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

Por quê? \_\_\_\_\_

(p/ambos)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

X. SE EGO MOROU NA ZONA RURAL:

1. Naquela época, o que ego mais gostaria de ter como situação de trabalho? (tipo de atividade, cargo, local, etc.) Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Ego achava que conseguiria ter essa situação de trabalho?

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

XI. EGO ACHA QUE AS PESSOAS, O MODO DE VIDA, AS CONDIÇÕES DE VIDA, ETC. DA "ROÇA" SÃO DIFERENTES DAS DA CIDADE?

1. Relação homem-mulher

\_\_\_\_\_ Sim  
\_\_\_\_\_ Não

Explicitar atitudes positivas ou negativas de ego face à situação citadina: \_\_\_\_\_

Se Sim: Quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Relação pais-filhos

\_\_\_\_\_ Sim  
\_\_\_\_\_ Não

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Amizade

\_\_\_\_\_ Sim  
\_\_\_\_\_ Não

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Vizinhança

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não


5. Diversões

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não


6. Religião

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não


7a. Comportamento dos candidatos

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não


7b. Comportamento dos eleitores

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não


8a. Relação empregado-patrão .

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não


8b. Natureza, remuneração e conforto no trabalho

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

8c. Segurança no emprêgo, proteção ao trabalhador

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

9. Relação pobre-rico

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

10. Oportunidades para "subir na vida"

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

11. Padrão de consumo material: alimentação, vestuário, habitação, etc.

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

12. Oportunidades educacionais: "frequentar escola"

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

\* - - - \* - - - \*

ENTREVISTADOR: \_\_\_\_\_

DATA DA ENTREVISTA: \_\_\_\_\_





